# O PANORAMA DA GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR EMPRESARIAL BRASILEIRO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

EVERTON RODRIGUES ZIRBES; RAFAEL MOREIRA; DIULIANA LEANDRO; ANDREA SOUZA CASTRO.

**RESUMO**

Atualmente, as empresas que incorporam a responsabilidade ambiental e social em seu escopo tendem a entrar no mercado com maior competitividade. Ao atrair novos consumidores e clientes ambientalmente conscientes, para produtos ou serviços que não acarretam na degradação do meio ambiente, reforçam o entendimento de que o Marketing Verde é uma excelente estratégia ao promoverem a preservação ambiental. Este estudo aborda a importância da gestão ambiental nas empresas, destacando sua evolução a partir da Revolução Industrial e a necessidade de alinhar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade. A justificativa do trabalho reside na crescente relevância das questões ambientais, sociais e econômicas, impulsionadas pela exploração intensiva dos recursos naturais e pelas mudanças climáticas. O objetivo principal é demonstrar a eficácia dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), especialmente através da norma ISO 14001, na promoção de práticas empresariais sustentáveis. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva exploratória com revisão bibliográfica, analisando diferentes autores e estudos sobre a gestão ambiental empresarial, planejamento e sustentabilidade. A análise incluiu a identificação de estratégias e práticas adotadas por empresas para minimizar os impactos ambientais e maximizar a eficiência dos recursos. Os resultados indicaram que a gestão ambiental se tornou uma vantagem competitiva para as empresas permitindo o desenvolvimento sustentável conciliado ao crescimento econômico e à responsabilidade social. Observou-se que micro e pequenas indústrias já praticam medidas de economia de energia e reaproveitamento de materiais, embora ações sociais sejam menos frequentes. A adoção de práticas sustentáveis mostrou-se essencial para a redução de custos e melhoria de processos, diferenciando as empresas no mercado. Conclusivamente, a implementação de SGA e a certificação pela ISO 14001 proporcionam um diferencial competitivo, além de contribuir para a conscientização ambiental dentro das organizações. A análise de indicadores ambientais revelou a importância desses instrumentos na gestão e transparência para *stakeholders*, promovendo o desenvolvimento sustentável. A pesquisa sugere que, apesar dos avanços, ainda há necessidade de maior integração das práticas ambientais às estratégias empresariais, com envolvimento direto dos líderes e incentivos governamentais para efetivar uma transição para modelos de gestão mais sustentáveis.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável; gestão socioambiental; problemas ambientais; responsabilidade social; empresas e empreendimentos.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da revolução industrial, o sistema empresarial se organizou em prol da exploração dos recursos naturais de forma acelerada visando o lucro a qualquer preço. E com isso, a humanidade sofreu com as consequências negativas desse avanço econômico desenfreado e insustentável, especialmente devido à exploração dos recursos naturais do planeta, tornando os povos cada vez mais vulneráveis devido a alteração do clima, a degradação

DOI: 10.51189/coninters2024/39123

ambiental de seus ecossistemas, além da própria desigualdade social pré-existente (Couto, 2015). O conceito de sustentabilidade, definido no relatório Nosso futuro comum pela comissão Brundtland da ONU, é caracterizado como “atender as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades". (Cmmad, 1987).

Nos últimos anos, o Brasil tornou-se destaque quando o assunto aborda instrumentos, regulamentações e leis envolvendo o meio ambiente. Sendo assim, a pauta de meio ambiente e desenvolvimento sustentável tem sido discutida em todos os segmentos da sociedade. Um desses segmentos está refletido no mundo empresarial, em que é realizado planos de Gestão ambiental para transformar os seus processos e sua imagem no mercado (Lopes, 2021).

A responsabilidade ambiental empresarial tem relação direta com as comunidades locais, abrangendo desde o envolvimento das empresas com a questão ambiental ao papel das administrações públicas municipais, onde os efeitos da ampliação do debate sobre os problemas ecológicos ambientais estimulam a tomada de posição das pessoas e das organizações não governamentais, criando um vínculo entre a responsabilidade socioambiental emergente, as empresas e o meio ambiente (Dias, 2011).

De acordo com Assunção (2019) embora as ações para reduzir os impactos da degradação ao meio ambiente ainda sejam atualmente insuficientes, as questões ambientais são temas amplamente discutidos em todos os setores econômicos e estas vêm sendo difundidas fortemente e que essa abordagem é extensível às questões sociais relacionadas aos impactos gerados pelas empresas, as quais deveriam incorporar a economia circular como uma alternativa de oposição ao modelo linear “extrair, transformar, descartar”, sendo um processo que permite a otimização da produção mediante a eliminação de resíduos.

De acordo com Mendoza e Araújo (2021) o sistema econômico capitalista do século XXI, associado à globalização, vem gerando desequilíbrios ambientais à custa da exploração dos recursos naturais. Esse fato é considerado extremamente relevante na perspectiva referente à qualidade de vida da população, na produção e consumismo, em vista do uso desenfreado dos recursos naturais, os quais demandam um eficiente Sistema de Gestão Ambiental (SGA) associada a tecnologias mais adequadas ao meio ambiente como fator de inovação para atingir o desenvolvimento sustentável, o qual pode gerar tanto rentabilidade quanto benefícios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Lopes (2021) o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) desenvolve instrumentos de diagnósticos e soluções para atenuação de impactos ambientais, implementando como característica operacional a melhoria contínua dos sistemas empresariais. O desenvolvimento deste trabalho parte da premissa da enunciação de uma revisão bibliográfica sólida a respeito do Planejamento e Gestão ambiental, focando no panorama empresarial, demonstrando a sua eficácia, seus instrumentos e a importância na sua implementação.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A elabora do presente artigo se deu a partir da realização de uma pesquisa descritiva exploratória por meio de revisão bibliográfica acadêmica, elencando pesquisadores, autores dos mais diferentes eixos, sintetizando suas abordagens e considerações, em seus diferentes aspectos estudados, a respeito da importância de temas de extrema relevância, por exemplo: os Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), o Desenvolvimento, Planejamento e Sustentabilidade Ambiental, e demais temas de grande relevância para este artigo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Panorama sobre Gestão Ambiental Empresarial

Segundo Borges *et al*. (2021), a gestão ambiental configura-se como uma vantagem

DOI: 10.51189/coninters2024/39123

competitiva para as empresas, possibilitando o desenvolvimento sustentável conciliado ao crescimento econômico, preservação ambiental e responsabilidade social. Entretanto, esta prática é raramente aplicada, resultando na adoção de medidas paliativas e onerosas.

De acordo com Paiva e Giesta (2019), micro e pequenas indústrias têm noção da importância ambiental, adotando práticas como economia de energia e reaproveitamento de materiais. Contudo, ações voltadas para questões sociais são escassas. Os gestores consideram suas empresas importantes para a comunidade devido à geração de emprego e renda, mas destacam a necessidade de incentivos governamentais para desenvolverem ações socioambientais.

Conforme Lima *et al*. (2018) argumentam que a sustentabilidade empresarial impacta os valores sociais, produzindo novas formas de ação nas práticas produtivas. Embora algumas empresas adotem estratégias sustentáveis, muitas ainda mantêm a sustentabilidade em segundo plano, adotando abordagens pontuais e desvinculadas da estratégia empresarial.

Segundo descrevem Da Cunha, Karla e Barreto (2018) descrevem que o desenvolvimento sustentável é aplicável em diversos empreendimentos, como empresas portuárias, que enfrentam desafios para reduzir as emissões de gases do efeito estufa, mas carecem de um sistema de gestão ambiental sustentável.

Iniciativas privadas como cooperativas, desempenham importantes funções sociais ao ponto que também necessitam algum tipo de gestão sustentável, em especial, por trabalharem desde o setor primário (extrativismo) até o terciário (comercialização no mercado interno e externo). Conforme argumentam Lopes *et al*. (2021) destacam que cooperativas desempenham funções sociais importantes, necessitando de gestão sustentável para conciliar objetivos sociais, ambientais e econômicos. Essas organizações, lideradas por populações tradicionais, promovem o desenvolvimento comunitário.

Fernandes *et al.* (2019) afirmam que a identificação e avaliação dos impactos ambientais são ferramentas importantes para a criação de diretrizes de gestão ambiental, contribuindo para a redução dos impactos e o desenvolvimento sustentável, embora muitas empresas adotem uma abordagem reativa para cumprir exigências legais.

Sanches *et al.* (2018) observam que a agricultura, sendo crucial para a economia brasileira, deve equilibrar práticas sustentáveis com desempenho econômico, embora a adoção dessas práticas ainda seja superficial.

De acordo com Leal e Sampaio (2021) notam que a gestão ambiental municipal é incipiente em diversos municípios, com disparidades entre os dados oficiais e as observações em campo, especialmente na gestão de resíduos sólidos domiciliares.

Buttenbender e Barden (2020) discutem a importância da gestão dos recursos hídricos na produção de leite, enfatizando a necessidade de estratégias sustentáveis em toda a cadeia produtiva.

Conforme discutem Berticelli *et al.* (2020) apontam que o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos urbanos é fundamental para o desenvolvimento sustentável municipal, embora a coleta seletiva ainda envolva pequenas iniciativas nos municípios.

Segundo Araldi *et al*. (2021) ressaltam a importância da gestão de resíduos sólidos para o avanço das questões socioambientais, destacando a necessidade de medidas de gestão e controle por parte do poder público e da sociedade. Cabral *et al*. (2020) estudaram a vulnerabilidade das águas subterrâneas em um Parque Industrial Ecológico, indicando a necessidade de maior segurança em áreas vulneráveis para evitar a contaminação.

Segundo descrevem Oliveira, Matos e Castro (2017) observam uma tendência global de as empresas melhorarem suas estratégias de sustentabilidade, gestão ambiental e responsabilidade social, devido à crescente exigência dos consumidores.

### 3.2. Instrumentos de Gestão Ambiental

DOI: 10.51189/coninters2024/39123

Para a certificação ambiental, a ISO 14001 demonstra que as organizações cumprem as exigências de qualidade ambiental. Segundo Mariano e Araquel (2020), o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é uma ferramenta eficiente para melhorar o desempenho ambiental das organizações, embora a ISO 14001 tenha baixo reconhecimento e alto custo de implementação. Carvalho *et al*. (2020) destacam que a certificação ISO 14001 é um diferencial competitivo, demonstrando que a empresa se preocupa em melhorar continuamente seus processos e práticas ambientais.

Cianci (2003) argumenta que a concorrência empresarial valoriza os diferenciais de competitividade, como a implantação do SGA baseado na ISO 14001, que amplia a competitividade ao preservar o meio ambiente.

Silva e Américo-Pinheiro (2019) ressaltam a importância da gestão de pessoas e da educação ambiental empresarial para conduzir os profissionais a hábitos sustentáveis.

### 3.3. Indicadores Ambientais

Soares *et al*. (2020) afirmam que os indicadores de sustentabilidade são essenciais para monitorar e avaliar a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando o ODS 6, que visa a gestão sustentável da água e o saneamento.

Santos *et al*. (2023) apontam que as empresas brasileiras têm diminuído as práticas ligadas à dimensão social dos ODS, independentemente de serem familiares ou não.

Ferreira *et al.* (2023) destacam as dificuldades na gestão socioambiental em áreas complexas, como a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, ressaltando a necessidade de políticas públicas integradas para o desenvolvimento sustentável regional.

Cunha *et al*. (2021) discutem a importância dos sistemas de informação para o desenvolvimento sustentável, observando que as relações entre sociedade e meio ambiente estão cada vez mais condicionadas pelas preocupações ambientais.

Aguiar *et al.* (2021) afirmam que a conservação da biodiversidade depende do valor dado às espécies, sendo uma responsabilidade moral proteger a natureza contra a extinção causada pela interferência humana.

## 4 CONCLUSÃO

Entendeu-se a partir desse estudo bibliográfico sobre gestão ambiental que é um processo de melhoria contínua, e sua implementação é de responsabilidade de todos os colaboradores para eficiente consolidação. Aprofundando, é associado como um investimento, diminuindo os custos operacionais, aumentando a receita, melhorando a visão do consumidor com a empresa, e por último, mas não menos importante, implementando uma conscientização ambiental proveniente do alto grau hierárquico do empreendimento.

Realizando uma análise, é possível verificar a melhoria de desempenho ambiental dos empreendimentos com o uso de sistema de gestão ambiental e seus indicadores ambientais. Além da melhoria de processos produtivos, existe um ganho econômico para essas empresas. A partir da implementação de um sistema de gestão ambiental, as empresas conseguem melhorar na economia de energia, gerenciamento ambiental de seus resíduos, diminuição do consumo hídrico etc.

Foi possível compreender que os indicadores ambientais são importantes instrumentos de gestão ambiental. Isso ocorre na melhoria de desempenho, transparência para *stakeholders* e desenvolvimento sustentável a partir do uso das normas da ISO que tem papel de orientar, padronizar o gerenciamento e gestão ambiental. E para finalizar, existe um ganho na competitividade das empresas que focam na responsabilidade ambiental.

## REFERÊNCIAS

DOI: 10.51189/coninters2024/39123

AGUIAR, L.A.; *et al*. Conceitos de Ecologia Aplicada: Biodiversidade e Gestão de Interferências Ambientais. **Natural Resources**, 11.2 (2021): 138-43.

ARALDI, R; *et al*. Inovação e Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo de Caso Sobre os Efeitos do Uso do Aplicativo para Gestão de Resíduos Sólidos em São José do Herval - RS. **Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 10, n. 3, 2021.

ASSUNÇÃO, G.M. A Gestão Ambiental Rumo à Economia Circular: Como o Brasil se Apresenta Nessa Discussão. **Sistemas & Gestão**, v. 14, n. 2, p. 223-31, 2019.

BARBIERI, J.C. Políticas públicas indutoras de inovações tecnológicas ambientalmente saudáveis nas empresas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 31, n. 2, p. 135 a 152, 1997.

BERTICELLI, R.; *et al*. Contribuição da Coleta Seletiva para o Desenvolvimento Sustentável Municipal. **Revista Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, 2020, p. 781-96.

Borges, T.J.; *et al*. A Aplicação Da Contabilidade Ambiental: Estudo Em Uma Indústria De Laticínios. **Nature and Conservation**, v.14, n. 3, 2021, p. 130-43.

BUTTENBENDER, B.N.; BARDEN, J.E. Estratégias de Gestão dos Recursos Hídricos da Produção de Leite Como Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável. Fronteiras: **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 9, n. 2, 2020, p. 289-307.

CABRAL, A.C.L.C.; *et al*. Gestão Ambiental Conceitual Para o Desenvolvimento Sustentável do Distrito Industrial de Icoaraci (Belém/PA): Estudo da Vulnerabilidade das Águas Subterrâneas. **Nature and Conservation**, v. 13, n. 2, 2020, p. 82-93.

CARVALHO, V.C.D., *et al*. Sistema de gestão ambiental e suas certificações. **Revista Valore**, n. 4, p. 539-552, 2020.

CIANCI, A.E.S. Metodologia de implantação do sistema de gestão ambiental em uma indústria automobilística. **Exacta**, n. 1, abril, 2003, p. 117-121. ISSN: 1678-5428.

CMMAD. **Nosso futuro comum. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2. ed, abril/1987, 14 p.

CUNHA, D.O.; *et al*. Sistemas de Informação como Elementos Viabilizadores do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Pesquis. Agro**, v. 4, n. 1, 2021, p. 22-34.

DA CUNHA, I.A.; KARLA, CHRISTIANE, O.L.; BRUNA T.B. Infraestruturas de sustentabilidade na hidrovia das lagoas costeiras do Sul do Brasil: conexões para a ampliação de oportunidades na relação com a natureza. **Desenvolvimento e Meio Amb.**, n. 44, 2018.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade / Environmental management, social responsibility and sustainability**. São Paulo: Atlas; 2. ed, 2011. 220 p.

FERNANDES, S.B.V.; KISCHNER, P.; VIONE, C.I.B. Uma Perspectiva Das Ações Sustentáveis Realizadas Por Uma Empresa Do Ramo De Agronegócio. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 2, 2019, p. 243-53.

DOI: 10.51189/coninters2024/39123

FERREIRA, M.; *et al*. Desenvolvimento Sustentável na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo: Entre o Vazio das Políticas Ambientais Municipais e a Gestão Ecossistêmica do Território. **Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, 2023, p. 1-37.

LEAL, T.L.M.C.; SAMPAIO, R.J. Gestão dos Resíduos Sólidos: O Caso do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Alto Sertão na Bahia. **Revista Brasileira De Gestão Urbana**, v. 13, 2021.

LIMA, R. dos S.; PEREIRA, G. B. M.; SANTOS, M. dos; QUINTAL, R. S. **A questão da sustentabilidade e a sua inserção no contexto corporativo. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 155–164, 2018.

LOPES, F.L.; *et al*. Auditoria Ambiental: uma Revisão Bibliográfica com Análise de Estudos de Caso. In: XII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Salvador, **Anais...** XII CONGEA, 2021.

LOPES, G.B.B.; *et al*. Sustentabilidade na gestão da organização "Cooperativa dos Barqueiros Autônomos da Costa da Lagoa". **Ambiente**, v. 13, n. 3, 2021, p. 72-80.

MARIANO, J.D.; ARAQUEL, J.R. as organizações com certificação ISO 14001 do município de Londrina – PR. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 2, 2020.

MENDOZA, S.S.R.; ARAÚJO, V.F. O reflexo do sistema de gestão ambiental no desenvolvimento econômico. **Revista Gestão Em Análise**, v. 10, n. 3, 2021, 98 p.

OLIVEIRA, E. de J.; MATOS, G. de F. M.; CASTRO, D. S. P. de. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade brasileira. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 2, p. 155–157, 2017.

PAIVA, F.C.S.; GIESTA, L.C. Gestão Socioambiental Em Micro E Pequenas Indústrias De Pau Dos Ferros-RN. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, 2019.

PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. atual. e ampl. - Barueri: Manole, 2014. - xix, 1245 p. - Coleção ambiental. ISBN: 9788520433416.

SANCHES, A.C.; QUEIROZ, A.A.F.S.L. DE.; PEREIRA, L.H. Organizational performance and adoption of sustainable practices in the agribusiness industry: an analysis of multimodal load terminals. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, 2018, p. 248-63.

SANTOS, J.S.C. dos.; *et al*. Empresas Familiares e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 22, n .22, 2023, 3374 p.

SILVA, A.; CASTRO, C. V.; AMÉRICO-PINHEIRO, J. H. P. A influência da gestão de pessoas nas organizações diante dos impactos ambientais e da sustentabilidade. **Multitemas**, v. 24, n. 58, p. 5–23, 2019.

SILVA, T.S. da.; *et al.* Planejamento Estratégico Ambiental E Indicadores De

Sustentabilidade: Estudo Bibliométrico De 2009 a 2021 Na Produção Acadêmica. Sistemas & Gestão, v. 16, p. 3, 2022.

SOARES, D.L.; TEIXEIRA, M.O.; FERREIRA, M.I.P.; NETO, R.S. **Desafios Para a Implementação Da Agenda 2030 à Luz Da Gestão Sustentável Das águas**. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, v. 14, n. 2, 2020, p. 209-34.

DOI: 10.51189/coninters2024/39123